

A AFETIVIDADE COMO VIVÊNCIA DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE, BELL HOOKS E WALTER BENJAMIN

Lia Freitas Oliveira, Hildemar Luiz Rech

Qual o lugar da afetividade na sala de aula? Nossas práticas pedagógicas em meios institucionais reproduzem modelos centralizadores pautados em uma racionalidade fria e cristalizada, que não se entrelaça nem com a realidade para além dos muros das instituições de ensino, nem mesmo com qualquer experiência subjetiva dos estudantes. A cultura da disciplina regulamenta figuras de autoridade e relega aos estudantes o comportamento de passividade. A autoridade do professor, portanto, se sustenta num distanciamento entre ele e o estudante e a aprendizagem se estabelece sem um propósito real, mas apenas abstrato. Nesse contexto, portanto, não há uma produção de conhecimento, mas apenas a reprodução mecânica de saberes úteis à estrutura socioeconômica que estabelece tais relações na sala de aula. Diante dessa problemática, o presente trabalho procura estabelecer um diálogo entre Walter Benjamin, Paulo Freire e bell hooks, pensando a relação entre educação democrática e afetividade, afinal a experiência democrática demanda um exercício do diálogo que é difícil de encontrar quando não há envolvimento afetivo. Discutir a afetividade no sentido de um envolvimento direto, consciente e corporal com o processo de ensino e aprendizagem é algo fundamental para que possamos criar sentidos vivenciais, que se traduzem em hábitos e práticas reais. O componente estrutural do capitalismo mina o caráter de criatividade e liberdade em muitos aspectos da vida, principalmente no ambiente do ensino institucional. Porém, onde há conhecimento é possível que haja engajamento. Por isso, mesmo o momento da aula sendo um instante muito pequeno e pontual, ainda é muito eficaz quando há um empenho que transgrida tal lógica. É preciso pensar, à revelia de todas as condições paralisantes, o que as ações dos educadores ainda têm de potente diante dessa situação, a fim de despertar uma afetividade democrática e transformadora.

Palavras-chave: Educação. Afetividade. Democracia. Eros.